

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	42
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	45
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	47
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	48
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	49
--	----

Motivos de Reapresentação	50
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.877
Preferenciais	0
Total	11.877
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	72.027	70.439
1.01	Ativo Circulante	55.244	54.917
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.394	6.111
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.554	10.306
1.01.03	Contas a Receber	14.626	15.671
1.01.03.01	Clientes	14.626	15.671
1.01.04	Estoques	22.432	18.135
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.830	2.029
1.01.07	Despesas Antecipadas	424	137
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	984	2.528
1.02	Ativo Não Circulante	16.783	15.522
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	62	58
1.02.03	Imobilizado	16.721	15.464
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	10.905	11.085
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.816	4.379

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	72.027	70.439
2.01	Passivo Circulante	13.160	11.544
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.040	1.640
2.01.01.01	Obrigações Sociais	543	538
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.497	1.102
2.01.02	Fornecedores	5.610	2.158
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.394	1.297
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	4.216	861
2.01.03	Obrigações Fiscais	643	1.416
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	271	1.237
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	77	760
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	194	477
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	350	171
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	22	8
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	319	439
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	319	439
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	319	439
2.01.05	Outras Obrigações	4.548	5.891
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	864	1.126
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	864	1.126
2.01.05.02	Outros	3.684	4.765
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.240	2.240
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	510	343
2.01.05.02.05	Adiantamentos de Clientes	934	2.182
2.02	Passivo Não Circulante	10.027	7.384
2.02.02	Outras Obrigações	10.027	7.384
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	8.936	7.121
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	8.936	7.121
2.02.02.02	Outros	1.091	263
2.03	Patrimônio Líquido	48.840	51.511
2.03.01	Capital Social Realizado	19.425	19.425
2.03.04	Reservas de Lucros	32.086	32.086
2.03.04.01	Reserva Legal	2.509	2.509
2.03.04.02	Reserva Estatutária	29.577	29.577
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.671	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	13.416	16.385
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-12.777	-13.510
3.03	Resultado Bruto	639	2.875
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.565	-1.243
3.04.01	Despesas com Vendas	-58	-5
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.781	-3.056
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	274	1.818
3.04.04.01	Outras Despesas/Receitas Operacionais	274	1.818
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.926	1.632
3.06	Resultado Financeiro	255	116
3.06.01	Receitas Financeiras	481	240
3.06.02	Despesas Financeiras	-226	-124
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.671	1.748
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-472
3.08.01	Corrente	0	-472
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.671	1.276
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-2.671	1.276
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,22000	0,11000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-2.671	1.276
4.03	Resultado Abrangente do Período	-2.671	1.276

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.154	2.260
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.077	1.559
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-77	701
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.933	-652
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.370	-380
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.717	1.228
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.111	1.844
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.394	3.072

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	19.425	0	32.086	0	0	51.511
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	19.425	0	32.086	0	0	51.511
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.671	0	-2.671
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.671	0	-2.671
5.07	Saldos Finais	19.425	0	32.086	-2.671	0	48.840

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	19.425	0	23.806	0	0	43.231
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	19.425	0	23.806	0	0	43.231
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.276	0	1.276
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.276	0	1.276
5.07	Saldos Finais	19.425	0	23.806	1.276	0	44.507

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	15.334	17.581
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15.184	17.570
7.01.02	Outras Receitas	150	11
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.194	-13.391
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.987	-13.571
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.207	180
7.03	Valor Adicionado Bruto	5.140	4.190
7.04	Retenções	-540	-311
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-540	-311
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.600	3.879
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	902	2.321
7.06.02	Receitas Financeiras	759	463
7.06.03	Outros	143	1.858
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.502	6.200
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.502	6.200
7.08.01	Pessoal	3.862	1.993
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.920	1.148
7.08.01.02	Benefícios	709	642
7.08.01.03	F.G.T.S.	233	203
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.575	2.477
7.08.02.01	Federais	2.133	1.428
7.08.02.02	Estaduais	1.438	1.047
7.08.02.03	Municipais	4	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	736	454
7.08.03.01	Juros	245	124
7.08.03.02	Aluguéis	213	107
7.08.03.03	Outras	278	223
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-2.671	1.276
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-2.671	1.276

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

Informações Trimestrais 31/03/2014

Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores e a Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, referentes aos exercícios findos em 31 de Março de 2014 que contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS) e os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações, acompanhados do relatório dos Auditores Independentes sobre as informações financeiras da Companhia.

Principais Indicadores:

Tabela 1

R\$ mil	1T14	1T13	Δ %
Faturamento Bruto	15.183	17.571	-14%
Produção (kg)	60.745	38.000	60%
Margem Bruta	639	2.875	-78%
EBITDA	-2.243	73	-3173%
Lucro Líquido	-2.671	1.276	-309%
Índice Liquidez Imediata	1,03	1,35	-24%
Índice Liquidez Corrente	4,11	4,4	-7%
Índice Grau de Endividamento	47,5%	34,7%	37%

Tabela 2

R\$ mil	1T14	% RL	1T13	%RL	Δ %
Receita Líquida	13.416	100%	16.385	100%	-18%
CPV	-12.777	-95%	-13.510	-82%	-5%
Lucro Bruto	639	5%	2.875	18%	-78%
Despesas/Receitas Operacionais	-3.565	-27%	-1.243	-8%	187%
EBITDA	-2.243	-17%	73	0,4%	-3173%
Resultado Financeiro	255	2%	116	0,7%	120%
Lucro (prejuízo) líquido	-2.671	-20%	1.276	7,8%	-309%

Perspectivas do segmento no país

Segundo Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos (Abiquifi), o segmento farmoquímico possui amplas oportunidades, através de investimentos previstos para o setor em ações de promoção, inteligência comercial e construção de marca e imagem para fomentar a internacionalização da indústria brasileira. Com importantes estruturações de parcerias no segmento, o objetivo é aumentar as exportações e o grau de exposição e intercâmbio internacional e de tecnologias de toda a cadeia produtiva farmacêutica, além de promover ações de atração de investimentos para o setor.

Análise Econômica Financeira

- **Faturamento líquido**

A receita líquida, no acumulado do primeiro trimestre de 2014, alcançou R\$ 13,4 milhões, uma redução de 18% em comparação com o mesmo período de 2013. Esta receita não refletiu o esperado, em decorrência do mix de produtos vendidos e o não faturamento de algumas vendas previstas no período para os mercados privado, de exportação e governo.

A receita da Companhia é composta quase que na sua totalidade pelo mercado interno, que representou 88% do acumulado.

- **Mercado exportação**

As vendas apresentaram um aumento de 56% no acumulado do primeiro trimestre de 2014 (R\$ 1,68 milhões) em relação ao mesmo período de 2013 (R\$ 1,07 milhões), devido aos esforços envidados para fortalecer este segmento estratégico.

Este aumento reflete as ações estratégias para fortalecimento das exportações na Argentina, onde houve um crescimento do faturamento no ano de 2013 e expansão em outros países como Dubai, Holanda e China.

- **Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 12,7 milhões no acumulado do primeiro trimestre de 2014, o que representou 95% da receita líquida, representando um aumento

de 15% em relação ao mesmo período de 2013. O custo dos produtos vendidos se manteve elevado neste período devido à composição do mix dos produtos comercializados.

- **Despesas/Receitas operacionais**

As despesas operacionais atingiram R\$ 3,8 milhões no acumulado do primeiro trimestre 2014, representando um aumento de 23,4% em relação ao mesmo período de 2013, em função da incidência de gastos administrativos-financeiros não previstos no orçamento, grande parte por conta de débitos não homologados dos processos de Per/dcomp em períodos anteriores. Em relação às receitas líquidas não recorrentes, o acumulado do trimestre atingiu R\$ 293 mil, sendo R\$ 143 mil devido a subvenções para projetos de P&D.

- **EBITDA**

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) no primeiro trimestre de 2014 foi de R\$ 2,2 milhões negativos por conta dos efeitos anteriormente mencionados.

- **Liquidez e endividamento**

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do primeiro trimestre de 2014 era de R\$ 13,9 milhões, sendo integralmente em moeda local (Real). Uma redução de 15% em relação ao final de dezembro de 2013, que atingiu R\$ 16,4 milhões, parte por conta da utilização do aporte recebido do BNDES para investimentos com o projeto de expansão da capacidade fabril e programa de P&D para os próximos 4 anos. As aplicações financeiras no acumulado do primeiro trimestre de 2014 representam 75,6% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante. Em 31 de março de 2014 os empréstimos totalizavam o montante de R\$ 10,1 milhões, estando R\$ 1,4 milhão registrados no passivo circulante e R\$ 8,6 milhões no não circulante.

Os empréstimos da Companhia correspondem a contratos de financiamento de longo prazo com instituições brasileiras de desenvolvimento econômico e social (FUNDES – Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social e BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento).

- **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro no período foi positivo na ordem de 255 mil reais, sendo R\$ 481 mil de receitas financeiras, cuja maior parte proveniente de aplicações financeiras, e R\$ 226 mil referente a despesas financeiras. Em relação ao resultado cambial, foi percebido no final do primeiro trimestre de 2014 uma variação positiva de R\$ 146 mil, devido à queda do dólar, acarretando em um ganho cambial referente às importações no período com os pagamentos à prazo.

- **Patrimônio líquido**

Ao final do primeiro trimestre de 2014, o patrimônio líquido atingiu R\$ 48,8 milhões (R\$ 4,11 por ação), 5% inferior ao patrimônio líquido alcançado em dezembro de 2013 (R\$ 51,5 milhões e R\$ 4,34 por ação). A variação do patrimônio líquido consolidado ao final do primeiro trimestre de 2014 deve-se à redução de R\$ 2,67 milhões, referente ao resultado do primeiro trimestre de 2014.

Instrução CVM nº 381/2003

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no período findo em 31 de Março de 2014, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A Diretoria.

Notas Explicativas

*Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014*

Notas explicativas às Informações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

As atividades da Nortec Química S.A. (“Companhia” ou “Nortec Química”) compreendem basicamente na industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezessete, 200, no Distrito Industrial Duque de Caxias em Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia conseguiu o registro de Companhia Aberta “A” na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Os principais clientes da Companhia são: Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e a Blanver Farmoquímica; e de forma regular e contínua, complementam a lista dos principais clientes: Sanofi, Cristália, EMS, Aspen, Takeda, Brainfarma, Medley e Eurofarma.

2 Apresentação e base de preparação das informações financeiras

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias para o trimestre findo em 31 de março de 2014 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – “Demonstração Intermediária” e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As políticas contábeis adotadas nessas informações trimestrais foram consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Diretoria em 16 de maio de 2014.

2.2 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

3 Resumo das principais práticas contábeis

3.1 Reclassificações

A Companhia efetuou as seguintes reclassificações para o período findo em 31 de março de 2014, bem como para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, para fins de melhor comparabilidade:

- Apresentação dos saldos de aplicações financeiras registradas em 31 de dezembro de 2013 como caixa e equivalente de caixa estão classificadas em 31 de março de 2014 no ativo circulante como aplicações financeiras. Essa reclassificação impactou também a Demonstração do Fluxo de caixa do período de 31 de março de 2014 e 2013;
- Apresentação dos empréstimos com partes relacionadas registrados na conta de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2013 estão classificadas em 31 de março de 2014 em uma conta separada no passivo circulante e passivo não circulante como empréstimos com partes relacionadas.

3.2 Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

3.3 Contas a receber de clientes

Estão apresentadas pelo valor de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data dos balanços. A provisão para perdas com créditos (*impairment*) é fundamentada em análise dos créditos pela Administração, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

3.4 Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de impostos, quando aplicável. As principais fontes de receita são descritas a seguir:

- *Receita de venda* – A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:
 - a. A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
 - b. A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
 - c. O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
 - d. É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

- e. Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

- *Juros (receita financeira)* – A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

3.5 Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional (o real), são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do período. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. A Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

3.6 Custo dos empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

3.7 Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado, como outras receitas, durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes gastos com pesquisa as quais as subvenções pretendem compensar.

Os empréstimos do BNDES, nota explicativa 11, possuem taxas que são consideradas de mercado para os tipos de operação que financia; portanto, não são considerados como subvenções governamentais.

3.8 Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa da Companhia com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

3.9 Imobilizado

Os ativos imobilizados são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terreno e imobilizado em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	31/3/2014	31/12/2013
Instalações	10 anos	10 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Softwares e equipamentos de informática	5anos	5 anos
Veículos	5 anos	5 anos
Outros investimentos em ativos fixos	5 anos	5 anos

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro, quando aplicável, são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

3.10 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos não financeiros para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor Companhia de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

3.11 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo médio de produção ou preço médio de aquisição e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio de aquisição. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As provisões para perda de estoque de baixa rotatividade ou obsoletos, ou aquelas constituídas para ajustar ao valor de mercado, são contabilizadas quando aplicável.

3.12 Fornecedores

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário e quando aplicável, essas obrigações são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.13 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

3.14 Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

3.15 Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método de juros efetivos

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- For adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou
- No reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- For um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou
- O ativo financeiro for parte de um Companhia gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e
- Seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento da Companhia, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- Fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica “Outros ganhos e perdas”, na demonstração do resultado, O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 17.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras, caixa e equivalentes de caixa) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. Uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.
- Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após o período médio de 90 dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, os ganhos e as perdas acumulados reconhecidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do ativo na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.

Com respeito a títulos da dívida disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável são subsequentemente revertidas por meio do resultado se um aumento no valor justo do investimento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável.

Baixa de ativos financeiros

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho ou a perda acumulado que foi reconhecido em “Outros resultados abrangentes” e acumulado no patrimônio é reconhecida no resultado.

Na baixa de um ativo financeiro que não seja em sua totalidade, a Companhia aloca o valor contábil anterior do ativo financeiro entre a parte que ele continua a reconhecer devido ao envolvimento contínuo e a parte que ele não mais reconhece, com base no valor justo relativo dessas partes na data da transferência. A diferença entre o valor contábil alocado à parte que não é mais reconhecida e a soma da contrapartida recebida pela parte que não é mais reconhecida e qualquer ganho ou perda acumulado alocado e reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é reconhecida no resultado. O ganho ou a perda acumulado reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é alocado entre a parte que continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base no valor justo relativo dessas partes.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

3.16 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

a. Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;
- Faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- É um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;
- O passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados da Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia forem fornecidas internamente com a mesma base; ou o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 -Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 17.

b. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são mensurados inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

c. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

d. Contratos de garantia financeira

A Companhia não possui contratos de garantia financeira.

e. Baixa de passivos financeiros

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações da Companhia são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

3.17 Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 9 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das Informações Trimestrais conforme BRGAAP aplicável às Companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

4 Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 3, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

4.1 Principais fontes de incerteza nas estimativas

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

Recuperação de ativos de vida longa (“impairment”)

Ativos que têm vida útil indefinida e não sujeitos à amortização têm sua recuperação testada anualmente, enquanto que os ativos sujeitos à depreciação ou amortização têm seu valor de recuperação revisado pela Administração sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seus valores contábeis não poderão ser recuperados. As perdas são reconhecidas com base no montante pelo qual o valor contábil excede o maior valor provável de recuperação de um ativo de vida longa, calculado (a) pelo seu valor em uso (valor presente esperado dos

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

fluxos de caixa futuros), ou (b) valor de venda estimado dos ativos menos os custos estimados para venda.

Vida útil dos bens do imobilizado

A Companhia considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável.

Não houve alterações nas estimativas de vida útil dos bens do ativo imobilizado. A Administração considera a vida útil econômica previamente estimada como adequada.

Avaliação de instrumentos financeiros

Conforme descrito nas notas explicativas 3 e 17, a Companhia usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa 17 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros, bem como a análise de sensibilidade dessas premissas.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

4.2 Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas

Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de março de 2014 e que não tiveram impactos relevantes sobre as informações trimestrais da Companhia.

- CPC 46 - Mensuração do Valor Justo (“CPC 46”) - contempla substancialmente a convergência com o texto do IFRS 13 - Fair Value Measurement, emitido pelo IASB - International Accounting Standards Board. O objetivo desse pronunciamento é: (i) definir valor justo; (ii) estabelecer em um único pronunciamento uma estrutura para a mensuração do valor justo; e (iii) estabelecer divulgações sobre mensurações do valor justo.
- CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados (“CPC 33”) - contempla substancialmente as alterações introduzidas no texto do IAS 19 - Employee Benefits, emitido pelo IASB – International Accounting Standards Board. O objetivo desse pronunciamento é estabelecer a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Para tanto, o pronunciamento requer que a entidade reconheça: (a) um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a serem pagos no futuro; e (b) uma despesa quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado em troca de benefícios a esse empregado.

Pronunciamentos, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros (em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015). A Companhia não espera que o IFRS 9 tenha impactos materiais em suas informações trimestrais.
- IFRIC 21 – Tributos – fornece orientações de quando a Companhia deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre (em vigor para períodos anuais

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015). A Companhia não espera que o IFRIC 21 tenha impactos materiais em suas demonstrações financeiras.

- Modificação à IAS 32 – CPC 32 – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - As revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para a compensação (em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015). A Companhia não espera que as modificações sejam relevantes em suas informações trimestrais.

Enquanto aguarda a aprovação das normas internacionais pelo CPC, a Companhia está procedendo sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos em suas informações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

5 Caixa e equivalente de caixa

	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	788	5.292
Aplicações financeiras em fundos de investimento (i)	<u>2.606</u>	<u>819</u>
	<u>3.394</u>	<u>6.111</u>

- (i) Referem-se a quotas de fundos de investimento com resgate automático que possuem alta liquidez; prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

6 Aplicações financeiras

	31/03/2014	31/12/2013
Operações compromissadas – DI	8.049	7.860
Aplicações financeiras em CDBs	<u>2.505</u>	<u>2.446</u>
	<u>10.554</u>	<u>10.306</u>

As aplicações financeiras descritas no quadro acima possuem vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentadas no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

As aplicações financeiras estão contabilizadas ao valor contábil o qual se aproxima do valor justo. Essas aplicações são remuneradas mensalmente por taxas de 101,25 a 102,00% do CDI.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

7 Contas a receber

a. Composição do saldo

	31/03/2014	31/12/2013
Clientes nacionais (i)	13.254	14.604
Clientes estrangeiros	<u>1.372</u>	<u>1.067</u>
Total	<u><u>14.626</u></u>	<u><u>15.671</u></u>

- (i) A Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ representa cerca de 48% do saldo de contas a receber de clientes nacionais (66% em 31 de dezembro de 2013). Atualmente é considerado um dos principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1).

b. Idade do saldo de contas a receber de clientes

	31/03/2014	31/12/2013
A vencer	7.263	8.952
Vencidos até 30 dias	1.243	5.186
Vencidos de 30 até 60 dias	258	1.309
Vencidos de 60 até 90 dias	3.560	192
Vencidos de 91 até 120 dias	2.268	7
Vencidos de 121 até 180 dias	7	1
Vencidos acima de 180 dias	<u>27</u>	<u>24</u>
	<u><u>14.626</u></u>	<u><u>15.671</u></u>

A Administração da Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança significativa na qualidade do crédito e os valores são considerados recuperáveis.

8 Estoque

	31/03/2014	31/12/2013
Produtos acabados	5.095	5.212
Produtos em processo	4.217	3.565
Produtos para revenda	324	433
Importação em andamento	38	228
Matérias – primas e de consumo	12.758	8.697
	<u>22.432</u>	<u>18.135</u>

A Administração da Companhia espera que os estoques sejam vendidos em um período inferior a 12 meses e adota a prática de realizar trimestralmente provisão para perda nos estoques de produtos acabados.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

9 Impostos a recuperar

	31/03/2014	31/12/2013
IRPJ	473	467
CSLL	777	716
COFINS	352	202
PIS	76	44
IPI a Recuperar	136	125
IRPJ e CSLL Complementares	202	202
IRPJ e CSLL Diferidos	91	91
Outros (i)	723	182
	<u>2.830</u>	<u>2.029</u>

(i) Referem-se a antecipações de IRPJ e CSLL e IRRF a recuperar.

10 Imobilizado

	<u>31/03/2014</u>			<u>31/12/2013</u>	
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	58	-	58	58
Instalações	10%	9.670	(4.281)	5.389	5.522
Máquinas e equipamentos	10%	12.446	(8.271)	4.175	4.066
Móveis e utensílios	10%	832	(611)	221	213
Veículos	20%	258	(135)	123	159
Equipamentos de informática	20%	1.222	(795)	427	504
Imobilizado em andamento	-	5.816	-	5.816	4.379
Outros	20%	2.328	(1.816)	512	563
Total		<u>32.630</u>	<u>(15.909)</u>	<u>16.721</u>	<u>15.464</u>

a. Movimentação do custo

	Saldo em 31/12/13	Adições	Baixas	Transf.	Reclassif.	Saldo em 31/03/14
Terrenos	58	-	-	-	-	58
Instalações	9.646	-	-	32	(8)	9.670
Máquinas e equipamentos	11.909	132	-	-	371	12.446
Móveis e utensílios	800	5	-	18	8	832
Veículos	353	-	-	-	(96)	258
Equipamentos de informática	1.224	27	-	-	(30)	1.222
Imobilizado em andamento	4.379	1.520	-	(74)	(8)	5.816

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

Outros	2.296	-	-	24	44	2.328
Total	30.665	1.684	-	-	281	32.630

b. Movimentação da depreciação

	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Transf.	Reclassif.	Saldo líquido em 31/03/2014
Terrenos	-	-	-	-	-	-
Instalações	(4.124)	(96)	-	-	(61)	(4.281)
Máquinas e equipamentos	(7.810)	(358)	-	-	(103)	(8.271)
Móveis e utensílios	(587)	(8)	-	-	(16)	(611)
Veículos	(194)	(15)	-	-	74	(135)
Equipamentos de informática	(720)	(34)	-	-	(41)	(795)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-	-	-
Outros	(1.766)	(29)	-	-	(21)	(1.816)
Total	(15.201)	(540)	-	-	(168)	(15.909)

Parte do ativo imobilizado no montante de R\$9.234, a valor de custo, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao BNDES.

11 Empréstimos e financiamentos

Em milhares de Reais	Moeda	Taxa de juros ao ano	Ano de vencimento	Saldo em 31/03/2014 Valor Contábil	Saldo em 31/12/2013 Valor Contábil
Empréstimos com terceiros:					
FUNDES - Contrato - E-11/30-169/2.000 (a)	R\$	6%	2014	319	439
Empréstimos com partes relacionadas (b)					
BNDES - Contrato - 08.202.281/010 (b.1)	R\$	4,5%	2016	1.352	1.502
BNDES - Contrato - 09.207.681/019 (b.2)	R\$	3,5%	2016	1.293	1.419
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (b.3)	R\$	1,5% a 4,5%	2021	6.239	4.426
Outros acionistas - Contratos de Mútuo (b.4)	R\$	2% + Tjlp	2016	916	900
Total				10.119	8.686
Circulante				1.458	1.565
Não Circulante				8.661	7.121

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

A Companhia celebrou contratos de financiamento com o objetivo de financiar Pesquisa e desenvolvimento e expansão do parque industrial, conforme descrito abaixo:

(a) Empréstimos com terceiros - FUNDES

Principal:	R\$2.351 mil
Juros:	6% a.a.
Vencimento:	Juros trimestrais e o principal em 60 meses a partir de dezembro/09
Garantia:	Carta fiança Bradesco

(b) Empréstimos com partes relacionadas (acionista – vide nota 12)

(b.1) Contrato BNDES N° 08.202.291/010

Principal:	R\$3.000 mil
Juros:	4,5% a.a. Em 60 parcelas a partir de 15 de junho/11 e a última em 15 de junho de 2016.
Vencimento:	de 2016.
Garantia:	Bens dos sócios majoritários.

(b.2) Contrato BNDES N° 09.207.681 /019

Principal:	R\$2.500 mil
Juros:	3,5% a.a.
Vencimento:	Em 60 parcelas a partir de 15 de novembro/11 e a última em 15 de outubro de 2016.
Garantia:	Bens dos sócios majoritários.

Covenants

O BNDES poderá declarar vencido antecipadamente esses contratos se forem comprovados os seguintes:

- a. Redução do quadro de pessoal;
- b. Existência de sentença condenatória, que importe em infringência à legislação que trata do combate à discriminação de raças ou gênero, ao trabalho infantil e ao trabalho escravo;
- c. A inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da beneficiária, que limite ou cerceiem o controle de qualquer empresa pelos respectivos controladores, ou ainda, a inclusão naqueles documentos, de dispositivo que importem em:
 - (i) Restrições à capacidade de crescimento da beneficiária ou ao seu desenvolvimento tecnológico;
 - (ii) Restrições de acesso da beneficiária a novos mercados, ou
 - (iii) Restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes desta operação.

Na hipótese de aplicação dos recursos concedidos por este contrato em finalidade diversas, o BNDES comunicará o fato ao Ministério Público Federal.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

Este contrato também vencerá antecipadamente, com a exigibilidade de dívida e imediata sustação de qualquer desembolso, na data da diplomação como Deputado(a) Federal ou Senador(a), de pessoa que exerça função remunerada na beneficiária ou esteja entre os seus proprietários ou diretores. Caso ocorra, o vencimento será no prazo de 5 dias úteis a contar da data da diplomação.

(b.3) Contrato BNDES N° 13.2.0554.1

Principal:	Limitado a R\$20.996 mil
Juros:	De 1,5% a 4,5% a.a.
Vencimento:	Em 60 parcelas a partir de setembro/16 e a última em agosto/21.
Garantia:	Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.

Covenants

O BNDES poderá declarar vencido antecipadamente esses contratos, se forem comprovados o seguinte:

- a. Redução do quadro de pessoal;
- b. Existência de sentença condenatória, que importe em infringência à legislação que trata do combate à discriminação de raças ou gênero, ao trabalho infantil e ao trabalho escravo;
- c. A inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da beneficiária, ou das empresas que a controlam, de dispositivo que importe em restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes desta operação;
- d. O não cumprimento da cláusula décima primeira, inciso XI: “formalizar a nomeação de novo (s) fiador (es) para assumir (em) o encargo, no prazo de até 30 dias contados a partir do falecimento, da interdição ou da declaração de ausência dos Sócios Controladores;
- e. A condenação à sanção de proibição de contratação com o Poder Público ou de recebimento de beneficiários ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, por sentença transitada em julgado, movida em face da beneficiária;

Na hipótese de aplicação dos recursos concedidos por este contrato em finalidades diversas, o BNDES comunicará o fato ao Ministério Público Federal.

Este contrato também vencerá antecipadamente, com a exigibilidade de dívida e imediata sustação de qualquer desembolso, na data da diplomação como Deputado(a) Federal ou Senador(a), de pessoa que exerça função remunerada na beneficiária ou esteja entre os seus proprietários ou diretores. Caso ocorra, o vencimento será no prazo de 5 dias úteis a contar da data da diplomação.

(b.4) Empréstimos outros acionistas (Mútuo)

Principal:	R\$29 mil
Juros:	2% a.a.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

Vencimento:	Juros Mensais e TJLP – Vencimento até julho/15
Garantia:	-
Principal:	R\$714 mil
Juros:	2% a.a.
Vencimento:	Juros Mensais e TJLP – Vencimento até julho/16
Garantia:	-

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos, passivos e resultado em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, relativos a operações com partes relacionadas, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, são relativos a operações de transações da Companhia com outras Companhias ligadas e profissionais-chave da Administração. Inclui principalmente empréstimos com acionistas.

	<u>Passivo</u>		<u>Resultado</u>	
	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Outros acionistas (Empréstimos) – nota 11	916	900	(7)	(55)
BNDES (Empréstimos) – nota 11	8.884	7.347	(105)	(205)
	<u>9.800</u>	<u>8.247</u>	<u>(112)</u>	<u>(260)</u>
Circulante	1.139	1.126		
Não-Circulante	8.661	7.121		

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração da Companhia inclui os membros da diretoria estatutária e Conselho da Administração.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da Companhia em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro 2013 foram de R\$355 e R\$ 396, respectivamente.

13 Fornecedores

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores nacionais	1.394	1.297
Fornecedores estrangeiros (i)	<u>4.216</u>	<u>861</u>
	<u>5.610</u>	<u>2.158</u>

- (i) Refere-se praticamente a compra de matéria-prima importada principalmente do fornecedor Desano Limited. Os principais produtos comprados foram: Isometepteno Base, Salicilato de Lamivudina e Ciclopropiletinil.

14 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e de outras naturezas, cujas discussões se encontram em andamento nas esferas administrativa e judicial. O risco de perda associado a cada processo é avaliado periodicamente pela Administração em conjunto com seus consultores jurídicos externos e leva em consideração: (i) histórico de perda

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

envolvendo discussões similares; (ii) entendimentos dos tribunais superiores relacionados a matérias de mesma natureza; (iii) doutrina e jurisprudência aplicável a cada disputa. Com base nessa avaliação, a Companhia constitui provisão para contingência para aqueles processos cuja avaliação de risco é considerada como provável de perda.

Trabalhista

Saldo em 31 de dezembro de 2013	80
Adições e reversões	95
Baixas por pagamento	<u>-</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u><u>175</u></u>

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía R\$4.395 relacionados a contingências trabalhistas, tributárias e cíveis cuja chance de perda é considerada possível, e, pela própria definição, não foi contabilizada.

15 Imposto de renda e contribuição social**a. Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social**

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal combinada:

	31/03/2014	31/03/2013
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	(2.671)	1.748
Efeito na base do IRPJ e da CSLL sobre:		
Despesas não dedutíveis	402	125
Provisão para contingências	95	-
Exclusões - Pesquisa e desenvolvimento conf. Lei 11.196/2005 Art. 19	<u>(412)</u>	<u>(456)</u>
Lucro tributável	<u>-</u>	<u>1.417</u>
Imposto de renda e da contribuição social – 34%	-	481
Outros	-	(9)
Imposto de renda e contribuição social – resultado	<u>-</u>	<u>472</u>
Alíquota efetiva	<u>-</u>	<u>27%</u>

b. Composição dos impostos diferidos

	31/03/2014	31/03/2013
Diferenças temporárias geradas por provisões	-	122
Provisão para perda na realização de impostos diferidos ativos	<u>-</u>	<u>(122)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o capital social autorizado, subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 19.245 e está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

	Ações Ordinárias	%	Total
Acionistas Controladores	9.501.915	80	9.501.915
Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES	2.375.479	20	2.375.479
Outros	<u>1</u>	0	<u>1</u>
Total	<u>11.877.395</u>	100	<u>11.877.395</u>

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquido residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Em 08 de março de 2013, foi realizada uma Assembléia Geral Extraordinária que converteu as ações preferenciais de titularidade do Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES, em ações ordinárias.

b. Dividendos

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da lei.

c. Reserva de lucros

(i) Reserva legal

A Reserva legal é constituída com base em 5% do lucro do exercício, limitada a 20% do capital social. Tem por objetivo assegurar a integridade do Capital Social.

(ii) Reserva estatutária

Constituída com a finalidade de assegurar a disponibilidade de recursos próprios para o desenvolvimento dos negócios sociais e investimento na ampliação do parque industrial. O estatuto da Companhia determina que essa reserva poderá ser constituída no valor mínimo de até 30% do lucro líquido do exercício.

17 Instrumentos financeiros

17.1 Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2009.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 11), deduzidos pelo caixa e saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados), conforme apresentado na Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.

A Administração revisa constantemente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

O  ndice de endividamento em 31 de març o de 2014   de 0%, conforme demonstrado a seguir:

	31/03/2014	31/12/2013
D�vida (a) - Empréstimos e financiamentos	10.119	8.686
Caixa e equivalentes de caixa	3.394	6.611
Aplicação Financeira	10.554	10.306
D�vida Líquida	3.829	7.731
Patrimônio Líquido (b)	<u>48.840</u>	<u>51.511</u>
�ndice de endividamento líquido	<u>-</u>	<u>-</u>

(a) A d vida é definida como empréstimos de curto e longo prazo, conforme detalhados na nota 11.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

17.2 Categorias de instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram:

	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Empréstimos e recebíveis mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	3.394	3.394	6.111	6.111
Aplicações financeiras	10.554	10.554	10.306	10.306
Contas a receber	14.626	14.626	15.671	15.671
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos - terceiros	(319)	(319)	(439)	(439)
Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	(9.800)	(9.800)	(8.247)	(8.247)
Fornecedores	<u>(5.610)</u>	<u>(5.610)</u>	<u>(2.158)</u>	<u>(2.158)</u>

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

17.3 Objetivos da Administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, e monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

17.4 Risco de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil de sua operação e, portanto bem equacionado. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

17.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Companhia faz algumas transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. Em 2014, o dólar norte-americano sofreu desvalorização de 3,40 % frente ao real (2013 – valorização de 14,64%). É a seguinte a exposição ao risco de câmbio em 31 de março de 2014, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira:

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

	31/03/2014	31/12/2013	Moeda
Ativo:			
Contratos de cambio em andamento	701	781	US\$
Contas a receber	1.372	1.066	US\$
Adiantamento a fornecedores	659	2.102	US\$
Passivo: Seguro Transporte	182	182	US\$
Fornecedores	4.216	862	US\$

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

17.6 Gestão do risco de taxa de juros

Ativos financeiros

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras no valor de R\$13.948 no trimestre findo em 2014 (R\$ 16.417 em 31 de dezembro de 2013) são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

Passivos financeiros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros pré-fixadas no valor de R\$10.587 no trimestre findo em 31 de março de 2014 (R\$8.686 em dezembro de 2013). Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é significativamente atenuado.

17.7 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Companhia utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Companhia e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

Do saldo de contas a receber de clientes no montante de R\$ 14.626 no trimestre findo em 31 de março de 2014 (R\$15.671 em 31 de dezembro de 2013), o maior volume são devidos pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e a Blanver Farmoquímica que foram os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1). Os demais contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Companhia não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

As operações com instituições financeiras (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras), no valor de R\$13.948 no trimestre findo em 2014 (R\$ 16.417 em 31 de dezembro de 2013), são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes. Em 31 de março de 2014, as aplicações financeiras estavam em contrapartes de “rating” AAA.

17.8 Gestão do risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 5.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

Em 31/03/2014	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	5.610	-	-	5.610
Financiamentos	1.458	3.872	4.789	10.119
Em 31/12/2013	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	2.158			2.158
Financiamentos	1.565	3.872	3.249	8.686

17.9 Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

- O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados.
- O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros não apresentam diferenças significativas dos valores contabilizados. Os maiores saldos referente a empréstimos estão vinculados ao BNDES, sendo assim operações em mercado exclusivo onde não existe previsibilidade de alta volatilidade em taxa de juros e as taxas efetivas representam boas aproximações a taxas de mercado.

18 Receita

A seguir, a análise da receita da Companhia no exercício para operações continuadas:

	31/03/2014	31/03/2013
Vendas nacionais	13.466	16.462
Vendas para o exterior	<u>1.718</u>	<u>1.108</u>
	<u>15.184</u>	<u>17.570</u>

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado do exercício:

	31/03/2014	31/03/2013
Receita bruta	15.184	17.570
Menos:		
Cancelamentos incondicionais	(265)	(64)
Impostos sobre vendas	<u>(1.503)</u>	<u>(1.121)</u>
	<u>13.416</u>	<u>16.385</u>

19 Outras receitas operacionais

A Companhia possui 3 (três) contratos de subvenção concedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (“Finep”). As subvenções recebidas em 31 de março de 2014 totalizam R\$143 (R\$1.858 em 31 de março de 2013) e tem como principal finalidade o desenvolvimento de novos IFA’s (insumos farmacêuticos ativos).

20 Resultado financeiro

A composição do resultado financeiro da Companhia é demonstrada como segue:

	31/03/2014	31/03/2013
Despesas financeiras		
Juros	123	66
Outros	<u>103</u>	<u>58</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	289	183
Outros	<u>46</u>	<u>29</u>
Variação cambial, líquida		
Variação cambiais, líquidas	<u>146</u>	<u>28</u>
Resultado financeiro líquido	<u>255</u>	<u>116</u>

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

21 Despesas gerais e administrativas

	31/03/2014	31/03/2013
Despesas com pessoal	1.351	1.779
Serviços de terceiros	554	688
Ocupação e utilidades	353	280
Despesas administrativas	311	227
Impostos e taxas (i)	1.077	-
Depreciação	88	70
Outros	47	12
	<u>3.781</u>	<u>3.056</u>

- (i) Em janeiro de 2014, ocorreu o indeferimento da homologação dos créditos tributários pela Receita Federal no montante R\$843, utilizados para compensar impostos federais (IRRF, IRPJ, CSLL, CSRF) em anos anteriores. Com o indeferimento desses créditos, a Companhia optou em parcelar os débitos que foram objetos de compensação.

22 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

	<u>Limite máximo de indenização em 31 de março de 2014</u>	
	Danos materiais	Responsabilidade civil
Riscos operacionais:		
Compreensivo empresarial	80.000	20.500
Veículos	<u>440</u>	<u>580</u>
	80.440	21.080
Riscos financeiros	<u>2.156</u>	<u> </u>
	<u>82.596</u>	<u>21.080</u>

	<u>Limite máximo de indenização em 31 de dezembro de 2013</u>	
	Danos materiais	Responsabilidade civil
Riscos operacionais:		
Compreensivo empresarial	11.000	20.500

Notas Explicativas

Nortec Química S.A.
Informações financeiras
Trimestre findo em 31 de março de 2014

Veículos	<u>440</u>	<u>580</u>
	11.440	21.080
Riscos financeiros	<u>2.156</u>	<u>-</u>
	<u>13.596</u>	<u>21.080</u>

23 Lucro (prejuízo) líquido por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), as tabelas a seguir reconciliam o lucro (prejuízo) dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2014 e 2013 aos montantes usados para calcular o lucro (prejuízo) por ação básico e diluído.

	31/03/2014	31/03/2013
Lucro (prejuízo) líquido do período	(2.671)	1.276
Quantidade de ações em circulação (milhares)	<u>11.877.395</u>	<u>11.877.395</u>
Lucro líquido por ação (básico e diluído) ao final do período	<u>(0,22)</u>	<u>0,11</u>

24 Eventos subsequentes

Em 30 de abril de 2014 foi realizada Assembléia Geral Ordinária da Companhia, onde foi deliberada a aprovação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2013 e a destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, que totalizou R\$10.795 da seguinte forma:

- (i) R\$ 2.564 aos acionistas, na proporção de suas participações no capital social da Companhia, sendo, R\$ 402 a título de dividendos obrigatórios, e R\$ 2.162 no valor bruto a título de Juros Remuneratórios sobre o Capital Próprio.
- (ii) R\$ 540 serão destinados à Reserva Legal;
- (iii) R\$ 7.692 serão destinados à constituição de Reserva de Retenção de Lucros.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- **Distribuição acionária até o nível de pessoa física, dos detentores de até 5% das ações;**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA						
Companhia: Nortec Química S/A					Posição em 01/03/2014 (11.877.394 ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Alberto Ramy Mansur	6.770.113	57%			6.770.113	57%
Nicolau Pires Lage	2.731.802	23%			2.731.802	23%
BNDES Participações S/A	2.375.479	20%			2.375.479	20%
Ações em tesouraria						
Outros						
Total	11.877.394	100%		100%	11.877.394	100%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- **Posição valores mobiliários detidos pelos controladores, administradores, conselho fiscal e ações em circulação;**

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 01/03/14						
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade de Ações Preferenciais (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	9.501.915	80%			9.501.915	80%
Administradores						
Conselho de Administração						
Diretoria						
Conselho Fiscal						
Ações em Tesouraria						
Outros Acionistas	2.375.479	20%			2.375.479	20%
Total	11.877.394	100%		100%	11.877.394	100%
Ações em Circulação						

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 01/03/2013 (12 meses atrás)						
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade de Ações Preferenciais (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	9.501.915	80%			9.501.915	80%
Administradores						
Conselho de Administração						
Diretoria						
Conselho Fiscal						
Ações em Tesouraria						
Outros Acionistas	2.375.479	20%			2.375.479	20%
Total	11.877.394	100%			11.877.394	100%
Ações em Circulação	0	0%		0%	0	0%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- **INFORMAÇÃO DA ADESÃO À CÂMARA DE ARBITRAGEM**

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as informações financeiras

Aos Diretores e Acionistas da

Nortec Química S.A.

Duque de Caxias – Rio de Janeiro

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Nortec Química S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalvas

Conforme nota explicativa 10, a Companhia informa utilizar taxa de depreciação do ativo imobilizado com base na vida útil econômica dos bens. No entanto, a Administração da Companhia não apresentou laudo de avaliação para suportar essas taxas de depreciação, conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 27 e pela Interpretação ICPC 10. Conseqüentemente, não foi possível satisfazer-mo-nos quanto aos possíveis efeitos desse assunto nas informações trimestrais referentes ao período findo em 31 de março de 2014.

A Companhia apresenta contrato de benefício de saúde pós-emprego para todos os seus funcionários e respectivos dependentes. Considerando a co-participação do funcionário no programa de benefício pós-emprego, a Companhia enquadra-se na lei 9656 de 3 de junho de 1998 - Planos e seguros privados de assistência à saúde. Desta forma, é requerido pelo CPC 33(R1)– Benefício a empregados, a mensuração da estimativa contábil do passivo atuarial referente ao programa de benefício pós-emprego. A Administração da Companhia não apresentou a mensuração decorrente deste passivo. Portanto, não foi possível satisfazer-mo-nos quanto aos possíveis efeitos desse assunto nas informações trimestrais referentes ao período findo em 31 de março de 2014.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, com exceção dos possíveis efeitos dos assuntos descrito nos parágrafos da “Base para conclusão com ressalva”, se houver, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes a períodos anteriores

As demonstrações financeiras correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e informações contábeis intermediárias referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013 apresentadas para fins de comparação foram anteriormente auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 18 de março de 2014 e 9 de maio de 2013, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2014

KPMG Auditores Independentes

CRC SP014428/O-6 R-RJ

Carla Bellangero

Contadora CRC 1SP96751/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não Aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

areceres e Declarações/ Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordaram com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2014.

Duque de Caxias, 16 de maio de 2014.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordaram com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao primeiro trimestre de 2014.

Duque de Caxias, 16 de maio de 2014

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Devido a atualização do Formulário Cadastral